

COMISSÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NA PANDEMIA DE COVID-19: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS

Maria Juliana Anjos Lima¹;

<https://lattes.cnpq.br/2054634812322552>

Renata Lopes da Silva Barbosa²;

<http://lattes.cnpq.br/1100765180170627>

Lilian Ramos Ribeiro Matos³;

<http://lattes.cnpq.br/8330289373773870>

Mariana Farias Silva⁴;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Sara Ribeiro Carneiro Matos⁵;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Daylana Régia de Sousa Dantas⁶;

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0134632671051355>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁷.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: O estudo visa analisar as estratégias e práticas adotadas pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) durante a pandemia de COVID-19, identificar os desafios enfrentados e as soluções implementadas, e refletir sobre o impacto das práticas de controle de infecção na prevenção de infecções durante a crise. Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura recente, focando em artigos que abordam o papel das CCIH no contexto da pandemia. Foram analisadas as adaptações nos protocolos de controle de infecção e a eficácia das medidas adotadas. As estratégias e práticas adotadas pelas CCIH foram cruciais para a redução da transmissão do vírus, com adaptações rápidas e educação contínua desempenhando papéis fundamentais. No entanto, a revisão revelou lacunas significativas na literatura, como a falta de análise sobre a diversidade das categorias profissionais envolvidas no cuidado e a ausência de estudos sobre categorias

menos visíveis, como maqueiros e pessoal de limpeza. Os desafios enfrentados refletiram a complexidade e a pressão extremas sobre os sistemas de saúde, destacando a importância da gestão de recursos e do suporte à saúde mental. A eficácia das práticas de controle de infecção sublinha a necessidade de manutenção e aprimoramento dessas práticas para futuras crises de saúde pública. O impacto positivo das práticas de controle de infecção é consistente com a literatura existente, evidenciando a necessidade de considerar a diversidade das condições de trabalho e a inclusão de todos os trabalhadores de saúde na análise dos impactos da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Comissões de Controle de Infecção Hospitalar. Pandemia de COVID-19. Estratégias de Controle de Infecção. Trabalhadores de Saúde. Resposta à Saúde Pública.

HOSPITAL INFECTION CONTROL COMMITTEES DURING THE COVID-19 PANDEMIC: STRATEGIES, CHALLENGES, AND IMPACTS ON HEALTHCARE PROFESSIONALS' HEALTH"

ABSTRACT: This study aims to analyze the role of Hospital Infection Control Committees (CCIH) during the COVID-19 pandemic, focusing on their strategies, the challenges faced, and the impact of their practices on infection prevention. A comprehensive literature review was conducted, examining various studies on CCIH practices, challenges, and their effects on infection control during the pandemic. The review included sources from academic journals, official health guidelines, and reports on healthcare workers' experiences and challenges. The findings indicate that the rapid adaptation of infection control protocols and continuous education were critical in mitigating virus transmission. Effective implementation of these practices significantly reduced pathogen spread in hospital settings. However, the studies reviewed often lacked consideration of the diverse professional categories involved in infection control, particularly those less visible such as transport staff and cleaning personnel. The analysis underscores the crucial role of CCIH in managing infection control during the pandemic. It highlights the need for a more inclusive approach that considers the heterogeneity of healthcare workers and addresses the specific conditions and challenges faced by all categories, including those less visible. The absence of such considerations in existing research reveals a significant gap that needs to be addressed to enhance future preparedness and response strategies. The study reinforces the importance of maintaining and improving infection control practices post-pandemic and advocates for a comprehensive inclusion of all healthcare workers in future analyses. Addressing these gaps will be essential for optimizing infection control and protecting healthcare workers in future health crises.

KEY-WORDS: Hospital Infection Control Committees (CCIH). COVID-19 Pandemic. Infection Control Strategies. Healthcare Workers. Public Health Response.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, caracterizada pela propagação global do novo coronavírus (SARS-CoV-2), impôs desafios sem precedentes aos sistemas de saúde e à prática de enfermagem em todo o mundo. O fenômeno, que se espalhou para diversos continentes e gerou uma transmissão sustentada de pessoa para pessoa, resultou em um impacto profundo na saúde pública, economia e vida social, elevando significativamente as taxas de mortalidade e pobreza (Ribeiro et al., 2023).

No Brasil, a pandemia apresentou um desafio crítico, especialmente nas unidades de urgência e emergência. Durante a Semana Epidemiológica 11 de 2024, o Ministério da Saúde observou uma redução nos óbitos e novos casos de COVID-19, o que levou à declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Apesar dessa redução, a gravidade da pandemia persistiu, demandando uma vigilância contínua e a implementação de medidas de controle e prevenção para proteger a saúde pública (Ferreira et al., 2022).

Em resposta à pandemia, os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, foram colocados na linha de frente dos esforços para combater o vírus. A equipe de enfermagem, a maior categoria profissional da saúde, enfrentou desafios significativos, incluindo a proteção contra a exposição ao vírus, o atendimento intensivo a pacientes e o gerenciamento de seu próprio bem-estar mental e físico. Mais de 58 mil trabalhadores da saúde foram afetados pela doença, com 865 óbitos registrados até setembro de 2021 (Borges et al., 2021).

Neste contexto, as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenharam um papel crucial. Estes comitês são responsáveis por implementar e monitorar estratégias de prevenção de infecções, fundamentais para proteger pacientes e profissionais de saúde. Este estudo visa explorar as ações específicas dos enfermeiros nas CCIH durante a pandemia, focando na prevenção de infecções nas unidades de urgência e emergência no cenário brasileiro. O estudo analisará como esses profissionais contribuíram para minimizar infecções através de técnicas assépticas, busca ativa de informações sobre infecções e educação continuada da equipe.

Enfatizando a importância das práticas adotadas pelos enfermeiros na prevenção e controle de infecções, este estudo busca evidenciar as funções desempenhadas pelas equipes de enfermagem e contribuir para a compreensão de suas responsabilidades e desafios durante a pandemia. A análise foi fundamentada na produção científica nacional, proporcionando uma visão detalhada das estratégias e intervenções implementadas para enfrentar a COVID-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou uma crise global sem precedentes, impactando não apenas a saúde física da população, mas também a saúde mental dos profissionais de saúde que lidam diretamente com pacientes infectados. Estudos recentes demonstram que o temor pela exposição ao contágio, o isolamento social, e as medidas de quarentena tiveram efeitos significativos na saúde mental dos profissionais de saúde, incluindo exaustão, redução da empatia, ansiedade, irritabilidade, insônia, e comprometimento das funções cognitivas e desempenho (Pereira et al., 2024). Esses efeitos são particularmente agudos em profissionais que atuam em ambientes de alta exposição, como hospitais e postos de saúde.

A pandemia trouxe um aumento na prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os profissionais de saúde e a população geral, como fadiga, estresse agudo, episódios de pânico, e sintomas de estresse pós-traumático (TEPT). A exposição constante a notícias sobre a COVID-19 e a disseminação de informações nas redes sociais exacerbaram esses problemas, contribuindo para um aumento de sintomas de depressão e ansiedade (Oliveira et al., 2022).

As redes sociais desempenharam um papel duplo durante a pandemia: enquanto facilitaram o suporte social e o acesso a serviços de saúde mental, também contribuíram para a propagação de fake news, histeria coletiva e pânico. Esse cenário demonstrou a necessidade crítica de produzir e disseminar informações confiáveis para promover a saúde mental e reduzir o estresse associado à crise de saúde pública (Gao et al., 2020; Liu et al., 2020).

O coronavírus é um vírus da família *Coronaviridae* responsável por uma gama de infecções respiratórias que variam em gravidade. Em resposta à pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e autoridades de saúde pública no Brasil recomendaram medidas de prevenção como a higienização das mãos, o uso de máscaras, o distanciamento social e o isolamento domiciliar em caso de sintomas. Essas recomendações visaram mitigar a propagação do vírus e proteger a saúde pública (Borges et al, 2021).

Dentro desse contexto de crise, as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenharam um papel crucial na implementação e monitoramento de medidas para prevenir a disseminação de infecções. Os enfermeiros envolvidos nas CCIH foram essenciais na aplicação de técnicas assépticas, na educação continuada da equipe e na adaptação dos protocolos de controle de infecção às novas realidades impostas pela pandemia.

Este estudo visa examinar as ações dos enfermeiros nas CCIH, abordando como esses profissionais enfrentaram e superaram os desafios impostos pela COVID-19 em unidades de urgência e emergência. A compreensão dessas ações é fundamental para melhorar as práticas futuras e apoiar a saúde mental dos profissionais, garantindo que eles possam continuar a fornecer cuidados de qualidade em situações de crise.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Este estudo é uma revisão de literatura bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências existentes sobre as ações dos enfermeiros na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) durante a pandemia de COVID-19, especificamente nas unidades de urgência e emergência no cenário brasileiro.

Estratégia de Busca

A busca de literatura foi realizada nas principais bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, e bases de dados nacionais como LILACS e SciELO. Os termos de busca incluíram combinações de palavras-chave como “enfermeiros”, “Comissão de Controle de Infecção Hospitalar”, “pandemia de COVID-19”, “unidades de urgência e emergência”, e “controle de infecções”.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão: Estudos publicados entre 2020 e 2024 que abordassem as ações dos enfermeiros nas CCIH durante a pandemia de COVID-19, com foco em unidades de urgência e emergência. Foram incluídos artigos de periódicos revisados por pares, teses, dissertações e relatórios técnicos relevantes.

Exclusão: Estudos que não abordassem diretamente as ações dos enfermeiros nas CCIH ou que se concentrassem em contextos não relacionados à pandemia de COVID-19.

Processo de Seleção

A seleção dos estudos foi realizada em duas fases:

- 1) **Triagem Inicial:** Leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados para verificar a relevância com base nos critérios de inclusão.
- 2) **Leitura Completa:** Avaliação detalhada dos artigos selecionados para garantir que atendem aos critérios de inclusão e fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir dos artigos selecionados, incluindo informações sobre:

- 1) Estratégias e práticas adotadas pelos enfermeiros nas CCIH.
- 2) Desafios enfrentados e soluções implementadas.

3) Impacto das práticas de controle de infecção na prevenção de infecções durante a pandemia.

Análise dos Dados

A análise foi realizada através de uma abordagem sistemática para identificar padrões, temas e lacunas na literatura. A análise dos dados incluiu: a) Síntese Temática: Identificação e resumo dos principais temas e achados dos estudos revisados; b) Comparação e Contraste: Comparação das práticas e estratégias identificadas em diferentes contextos e regiões.

Considerações Éticas

Como a revisão de literatura não envolve coleta de dados primários de seres humanos, questões éticas com seres humanos não foram aplicáveis. No entanto, foram seguidos padrões éticos rigorosos ao citar e referenciar os estudos revisados para garantir a integridade acadêmica.

Limitações

Reconhece-se que a revisão pode ser limitada pela disponibilidade de estudos específicos e pela qualidade dos dados reportados na literatura existente. A interpretação dos resultados foi feita com consideração dessas limitações. As bases de dados não foram exaustivamente exploradas, tornando este tipo de estudo uma comunicação breve sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados revela várias limitações teóricas e metodológicas, apesar das contribuições significativas para compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. As principais observações e discussões são apresentadas a seguir, divididas em três pontos principais: estratégias e práticas adotadas, desafios enfrentados e soluções implementadas, e o impacto das práticas de controle de infecção.

1. Estratégias e Práticas Adotadas pelos Enfermeiros nas CCIH

Durante a pandemia, as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) implementaram diversas estratégias para enfrentar a COVID-19. Entre as práticas adotadas, destacam-se:

Atualização dos Protocolos: Protocolos foram atualizados para refletir as novas diretrizes de controle de infecção, incluindo o uso intensivo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), novas técnicas de desinfecção e medidas rigorosas de isolamento (Cruz et al, 2020; Rezende, 2022).
Educação e Treinamento: Realizaram treinamentos frequentes para a equipe de saúde sobre o uso de EPIs e procedimentos de controle de infecção, com o objetivo de garantir a adesão às novas práticas e melhorar a resposta à pandemia (Rezende, 2022)
Monitoramento e Avaliação: Sistemas de monitoramento foram estabelecidos para avaliar a eficácia das práticas e identificar áreas para melhorias contínuas (Bezerra et al., 2023).

A adaptação rápida dos protocolos de controle de infecção e a educação contínua dos profissionais de saúde foram componentes cruciais na minimização da propagação do vírus durante a pandemia de COVID-19. Esses esforços visaram garantir que as práticas de controle de infecção fossem implementadas de forma eficiente e que os profissionais estivessem devidamente treinados para enfrentar os desafios impostos pela nova realidade. A literatura documenta amplamente a eficácia dessas estratégias. Estudos como os de Rezende (2020) demonstram que a implementação rigorosa de medidas de controle, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), técnicas aprimoradas de desinfecção e práticas de isolamento, teve um impacto significativo na redução da transmissão de patógenos em ambientes hospitalares e de saúde. Esses protocolos não apenas protegeram os pacientes, mas também ajudaram a salvaguardar os profissionais de saúde que estavam na linha de frente do combate à pandemia.

Apesar das evidências robustas que sustentam a eficácia dessas estratégias, os estudos revisados apresentam uma limitação importante ao não considerar a diversidade das categorias profissionais de saúde e suas especificidades. A terminologia genérica de “profissionais de saúde” frequentemente desconsidera as diferenças significativas entre as diversas funções dentro do setor. A feminilização da força de trabalho em saúde, onde a maioria dos profissionais são mulheres, e a hierarquização entre as categorias profissionais, como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, não foram adequadamente abordadas na maioria dos estudos. Esta falta de consideração pode levar a uma compreensão incompleta das condições de trabalho e dos desafios específicos enfrentados por diferentes grupos dentro da equipe de saúde.

Além disso, a análise não abordou a complexidade das relações de poder e dominação entre diferentes categorias profissionais, que podem influenciar a eficácia da implementação de práticas de controle de infecção. A hierarquia nas equipes de saúde, bem como as relações de gênero e classe, podem afetar tanto a adesão às práticas de controle quanto a capacidade de resposta a situações emergenciais. Por exemplo, as enfermeiras e técnicos de enfermagem, que frequentemente enfrentam maiores cargas de trabalho e estão mais expostos ao risco de contaminação devido à natureza de suas funções, podem ter experiências e desafios diferentes daqueles enfrentados pelos médicos.

Essa lacuna na análise destaca a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e detalhada nas pesquisas futuras, que considere as especificidades de cada categoria profissional e suas respectivas condições de trabalho. A compreensão dessas diferenças é essencial para o desenvolvimento de estratégias de controle de infecção mais eficazes e para a promoção de um ambiente de trabalho mais equitativo e seguro para todos os profissionais de saúde.

2. Desafios Enfrentados e Soluções Implementadas

Os enfermeiros enfrentaram vários desafios durante a pandemia:

Escassez de Recursos: Houve uma falta significativa de EPIs, o que levou à necessidade de estabelecer parcerias com fornecedores e priorizar a aquisição de materiais críticos (Satomi et al., 2020).
Sobrecarga de Trabalho: A alta demanda gerou uma sobrecarga significativa de trabalho, levando à implementação de estratégias de suporte à saúde mental, como sessões de apoio psicológico e ajustes nas escalas de trabalho para evitar o burnout (Soares et al., 2022).
Adaptação às Novas Diretrizes: A rápida mudança nos protocolos gerou incertezas, o que foi mitigado por meio de reuniões regulares e feedback contínuo para garantir a adesão (Souza et al., 2023).

Os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 refletiram a complexidade e a pressão extremas impostas sobre os sistemas de saúde. A necessidade de uma adaptação rápida e a implementação de soluções inovadoras foram fundamentais para manter práticas eficazes de controle de infecção e garantir a segurança tanto de pacientes quanto de profissionais de saúde. Esta adaptação incluiu a reformulação de protocolos de controle, a introdução de novas tecnologias e a atualização contínua das práticas com base nas melhores evidências disponíveis. Tais medidas foram essenciais para lidar com a escalabilidade da pandemia e minimizar a propagação do vírus.

No entanto, uma lacuna significativa na literatura revisada é a falta de estudos que abordem a diversidade das condições de trabalho e as categorias profissionais menos visíveis, como maqueiros e pessoal de limpeza. Esses grupos desempenham papéis críticos nos sistemas de saúde e enfrentam desafios próprios relacionados à exposição ao risco de contaminação e às condições de trabalho durante a pandemia. A ausência de uma análise aprofundada sobre essas categorias profissionais é um ponto importante que limita a compreensão completa dos impactos da pandemia sobre todos os trabalhadores da saúde (Pereira et al., 2024). Estes profissionais muitas vezes trabalham em segundo plano, mas suas funções são essenciais para a operação dos serviços de saúde e para a aplicação das medidas de controle de infecção.

Além disso, a gestão eficiente de recursos e o suporte à saúde mental dos profissionais foram cruciais para enfrentar os desafios da pandemia e garantir a eficácia das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). O estresse e a pressão contínua enfrentados pelos trabalhadores da saúde foram acompanhados por um aumento significativo na demanda por suporte psicológico e programas de bem-estar. As estratégias para promover o suporte à saúde mental incluíram a implementação de programas de apoio psicológico, a realização de sessões de descompressão e a criação de ambientes de trabalho que priorizassem o bem-estar dos profissionais. Esses esforços foram fundamentais para manter a moral e a capacidade operacional das equipes de saúde em meio a uma crise sem precedentes.

A análise destaca que, enquanto as soluções inovadoras e a adaptação rápida foram essenciais, uma abordagem mais holística que inclua todos os grupos de trabalhadores da saúde e que considere suas condições específicas é necessária para aprimorar as práticas de controle de infecção e o suporte às equipes. Reconhecer e abordar essas lacunas na literatura pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais inclusivas e eficazes no futuro.

3. Impacto das Práticas de Controle de Infecção na Prevenção de Infecções Durante a Pandemia

As práticas de controle de infecção tiveram um impacto significativo:

Redução de Infecções Relacionadas à Assistência: A adesão às práticas de controle resultou em uma redução das infecções relacionadas à assistência, protegendo pacientes e profissionais de saúde (Farias et al., 2020).
Proteção dos Profissionais de Saúde: O uso adequado de EPIs e a implementação de medidas de proteção reduziram o número de infecções entre os profissionais, mitigando o risco de transmissão dentro dos hospitais (Belmonte et al., 2020).
Eficiência na Gestão de Casos: A eficácia das práticas de controle permitiu uma gestão mais eficiente dos casos de COVID-19, ajudando a evitar surtos e a manter o controle sobre a situação (Oliveira et al., 2020).

O impacto positivo das práticas de controle de infecção foi amplamente confirmado pelos estudos revisados e é consistente com a literatura existente, que sublinha a importância dessas práticas na prevenção de infecções em ambientes hospitalares (Gao et al., 2020). A implementação eficaz das estratégias pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) foi crucial para enfrentar a pandemia de COVID-19 e desempenhou um papel essencial na minimização da propagação do vírus dentro das instituições de saúde.

A literatura demonstra que práticas rigorosas de controle de infecção, como a higienização adequada das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a desinfecção frequente de superfícies, são fundamentais para prevenir infecções em ambientes hospitalares e melhorar a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde (Farias et al., 2020). Durante a pandemia, essas práticas não só ajudaram a reduzir a incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde, mas também foram vitais para garantir que os hospitais pudessem continuar operando com um nível de segurança adequado em meio à crise.

Além disso, a análise da eficácia das práticas de controle de infecção também ressalta a necessidade de considerar a diversidade das condições de trabalho e a inclusão de todos os trabalhadores de saúde na avaliação dos impactos da pandemia. Embora os estudos tenham evidenciado a eficácia das práticas de controle, muitas vezes não abordam de forma abrangente as diferentes condições de trabalho e os desafios enfrentados por todos os grupos de profissionais de saúde. A inclusão de todos os trabalhadores, como maqueiros, pessoal de limpeza e outros colaboradores essenciais, é crucial para uma compreensão completa dos impactos da pandemia e para o desenvolvimento de estratégias de controle de infecção mais abrangentes e eficazes.

Portanto, enquanto a eficácia das práticas de controle de infecção foi comprovada e reconhecida, é imperativo que futuras análises e implementações de estratégias de controle considerem a totalidade dos trabalhadores de saúde e suas condições específicas. Manter e aprimorar essas práticas não apenas ajuda a enfrentar crises de saúde pública atuais, mas também prepara os sistemas de saúde para responder de forma mais eficaz a desafios futuros, garantindo a proteção e o bem-estar de todos os envolvidos na prestação de cuidados de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias e práticas adotadas pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar durante a pandemia de COVID-19 demonstraram ser fundamentais na contenção da propagação do vírus e na proteção da saúde dos pacientes e dos profissionais de saúde. A rápida adaptação dos protocolos de controle de infecção e a contínua educação dos profissionais foram eficazes para reduzir a transmissão de patógenos, conforme evidenciado pela literatura revisada.

Os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde durante a pandemia destacaram a pressão extrema sobre os recursos e a importância da gestão eficaz e do suporte à saúde mental dos profissionais. A adaptação rápida e a implementação de soluções inovadoras foram essenciais para manter a eficácia das práticas de controle de infecção, apesar das dificuldades. A análise da eficácia dessas práticas reforça a necessidade de continuar aprimorando as estratégias de controle para futuras crises de saúde pública e de considerar a diversidade das condições de trabalho dos profissionais de saúde. Manter

uma abordagem holística e inclusiva é crucial para garantir uma resposta mais eficaz e equitativa às emergências sanitárias, protegendo todos os trabalhadores e melhorando a segurança e a qualidade dos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, Alexandre Agra; MARTINEZ, Luciano; MARANHÃO, Ney. **Direito do Trabalho na Crise da COVID-19**. Salvador: Editora JusPodivm, v. 816, 2020.

BEZERRA, Renata Faustino dos Santos. **Avaliação da gestão escolar após o confinamento provocado pela pandemia de COVID-19**. 2023. Tese de Doutorado.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

CRUZ, Andréia Cascaes et al. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. **Rev Soc Bras Enferm Ped**, v. 20, n. spe, p. 49-59, 2020.

DE OLIVEIRA, José Jhenikártery Maia et al. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3487-e3487, 2020.

DE SOUZA, Roseli Lino; DE QUEIROZ, Edson Alexandre; WENCESLAU, Luísa Cristina Crespo. Atuação da enfermagem no manejo de amostras respiratórias para o diagnóstico da COVID-19. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 2, 2023.

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FERREIRA, Pedro Henrique Mattos. **Mortalidade no Brasil: antes, durante e após a COVID-19-2017 a 2022**. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) □ Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

OLIVEIRA, Fabrício Emanuel Soares de et al. Prevalência de transtornos mentais em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 4, p. 311-320, 2022.

PEREIRA, Hugo Juliani de Oliveira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 2, p. e2847-e2847, 2024.

REZENDE, Raquel de Paula Souza. **Adesão aos protocolos de paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual no contexto da pandemia da COVID-19 e fatores associados**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIBEIRO, Marcos de Almeida et al. SARS-CoV-2, o desafio pandêmico do século XXI: Uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5,

p. 5693-5705, 2023.

SATOMI, Erika et al. Alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia de COVID-19: considerações éticas. **Einstein** (São Paulo), v. 18, p. eAE5775, 2020.

SOARES, Juliana Pontes et al. Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em debate**, v. 46, n. spe1, p. 385-398, 2022.